

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Arquitetura popular do século XX em Goiás Velho

Arquitectura popular del siglo XX en Goiás Velho

Popular architecture of the 20th century in Goiás Velho



Elio Moroni Filho

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

2

Entende-se por arquitetura popular aquela que exclui a arquitetura realizada para as elites – denominada erudita – e a dos excluídos, em que, atualmente, tem-se usado o termo *favela* e outros termos semelhantes. O termo *popular* possui origem na palavra latina *populus*, que designava as camadas intermediárias da população, excluindo o conjunto dos cidadãos mais privilegiados (a quem estava reservada a representação no senado) e também os menos afortunados, os despossuídos. Em seu sentido mais direto, o termo *popular* significa aquilo que é próprio das camadas intermediárias da população (WEIMER, 2012). Nessa direção, Silva (1994) classifica como arquitetura popular aquela produzida por elementos não especializados, como os próprios usuários, ou construtores de ofício

com formação escassa e predominantemente empírica. Este ensaio apresenta catorze registros fotográficos de exemplares da arquitetura popular residencial do século XX, no município de Goiás, Estado de Goiás, Região Centro-Oeste do Brasil. A sequência das imagens obedece, não de maneira muito rígida, a três escalas de observação: edificações, partes de edificações e objetos. A pesquisa de campo foi realizada em julho de 2014, no Distrito-sede, no Arraial da Barra, na Colônia de Uvá e no extinto Arraial de Ferreiro. A seleção dos objetos orientou-se pelos critérios de classificação da arquitetura popular definidos por Weimer (2012): *simplicidade*, por ser o resultado da utilização dos materiais fornecidos pelo meio ambiente; *adaptabilidade* de técnicas às circunstâncias locais; *criatividade* em termos de imaginação formal e no emprego de materiais de construção; *forma plástica* como resultado da técnica e dos materiais empregados; *evolução multissecular e respeito às tradições culturais do grupo*. As ruas dos Distritos foram percorridas a pé. Os registros fotográficos foram realizados com câmera digital reflex de objetiva simples (marca NIKON, modelo D3200). A interação com os habitantes locais resultou na localização e informações sobre as habitações apresentadas neste trabalho. Foram selecionadas, para este ensaio, quatro habitações construídas ao longo do século XX, segundo relatos de seus moradores e vizinhos. Não se pretende esgotar o tema, mas antes despertar o interesse do leitor pelo patrimônio arquitetônico do interior do Brasil, especificamente, a arquitetura de caráter popular do Estado de Goiás, que emprega simultaneamente técnicas e materiais construtivos contemporâneos e do período colonial.

Data de submissão: 20/04/2020

Data de aprovação: 05/05/2020



Figura 1- Habitação no Distrito-Sede (cidade de Goiás Velho), com janelas de uma folha de madeira que se abre para o interior, tipologia que remonta ao início do processo de colonização e é denominada janela de escudo.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

4



Figura 1.1- Nesse segmento da parede lateral externa, os blocos de adobe assentados com terra reproduzem as tradições construtivas coloniais, mas o alicerce de tijolos, que é utilizado para proteger o adobe da umidade e que difere dos alicerces de pedra dos edifícios dos séculos XVIII e XIX, revela adaptação do construtor no emprego de materiais imediatamente disponíveis no seu ambiente.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 1.2- Pedaco de quartzo utilizado na vedação de buraco na parede lateral externa, evidenciando simplicidade e criatividade na utilização de materiais disponíveis no entorno imediato do construtor.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

5



Figura 1.3- Além de blocos de adobe e tijolos maciços, a mesma habitação emprega tijolos cerâmicos vazados, mostrando a capacidade de adaptação do construtor no uso combinado de diferentes materiais construtivos contemporâneos e tradicionais.
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 2- Na Colônia de Uvã, essa habitação mostra a permanência de elementos do sistema construtivo colonial, nas paredes de adobe, na cobertura de telhas coloniais (capa e canal ou canudo ou romanas), no telhado de duas águas e na cumeeira paralela a fachada principal, com telhas longitudinais argamassadas cobrindo o encontro de duas águas.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

6



Figura 2.1- As paredes de tijolo e de adobe correspondem a fases construtivas distintas, mas o conhecimento técnico tradicional se manifesta no uso de fundações de pedra para preservar o adobe da umidade, assim como no emprego da argamassa de terra tanto no assentamento dos tijolos quanto no dos adobes.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 2.2- As pedras miúdas misturadas ao barro tornam esses blocos de adobe semelhantes aos de edificações erguidas em adobe e taipa de pilão, nos séculos XVIII e XIX, em Goiás Velho.
Fonte: Acervo do autor, 2014.

7

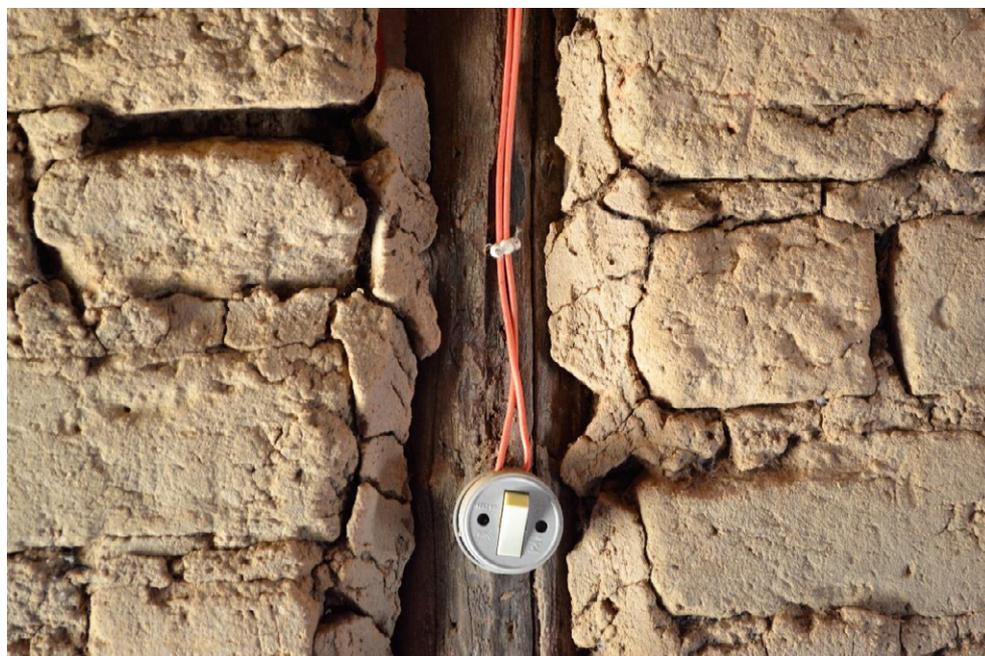


Figura 2.3- A fiação elétrica exposta documenta a simplicidade da habitação e adaptabilidade do construtor que evitou intervenções na parede já pronta.
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 3- O construtor dessa habitação, localizada no Distrito-Sede, utilizou materiais construtivos contemporâneos e tradicionais: tijolos vazados, tijolos maciços e blocos de adobe.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

8



Figura 3.1- Na parede lateral da habitação, o distanciamento da tradição construtiva colonial se mostra no uso de argamassa de cimento no assentamento dos adobes fabricados pelo morador, ao mesmo tempo em que a existência de pedras miúdas misturadas ao barro assemelha os blocos de adobes àqueles encontrados em edifícios dos séculos XVIII e XIX, em Goiás Velho.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 4- O efeito plástico dos tijolos à vista se harmoniza com as aberturas de vergas retas compostas por fileiras de tijolos dispostos em posição vertical, nessa habitação que documenta a fixação de imigrantes alemães na Colônia de Uvá, no século XX.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 4- As tradições construtivas dos imigrantes alemães da Colônia de Uvá se combinaram com as tradições construtivas locais, como no uso de coberturas de telhas coloniais generalizadas no Brasil desde o período colonial.

Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 5- Cupinzeiros (ninhos de cupins) em pasto antes ocupado pela vegetação de cerrado, no município de Goiás Velho.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

10



Figura 5.1- O forno de cupinzeiro, artefato que ainda se faz presente em muitas cozinhas goianas, exemplifica a criatividade da arquitetura popular brasileira no emprego de materiais fornecidos pelo meio ambiente.

Fonte: Acervo do autor, 2014.

Fontes consultadas

ABDALA, MÔNICA CHAVES. SABERES E SABORES: TRADIÇÕES CULTURAIS POPULARES DO INTERIOR DE MINAS E DE GOIÁS. **HISTÓRIA: QUESTÕES & DEBATES**, CURITIBA, N. 54, P. 125-158, 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFPR.BR/HISTORIA/ARTICLE/VIEW/25743/17197](https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/25743/17197). ACESSO EM: 02 MAIO 2020.

LA PASTINA FILHO, JOSÉ. ERAM AS TELHAS FEITAS NAS COXAS DAS ESCRAVAS? **ARQUEOLOGIA**, CURITIBA, V. 10, N. 1, P. 1-4, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://JOURNALS.KVASIRPUBLISHING.COM/ARQ/RT/PRINTERFRIENDLY/64/144](https://journals.kvasirpublishing.com/arq/rt/printerfriendly/64/144). ACESSO EM: 02 MAIO 2020.

NICO-RODRIGUES, EDNA APARECIDA ET AL. A EVOLUÇÃO DA JANELA E SUA INTERFERÊNCIA EM AMBIENTE DE EDIFICAÇÕES MULTIFAMILIARES. IN: **EURO ELECS**, 2015, GUIMARÃES. **PROCEEDINGS**, GUIMARÃES: UNIVERSIDADE DO MINHO, 2015. P. 551-560. V. 1. DISPONÍVEL EM: [HTTP://CIVIL.UMINHO.PT/EURO-ELECS-2015/FILES/EURO-ELECS_2015-PROCEEDINGS_VOL1.PDF](http://civil.uminho.pt/euro-elecs-2015/files/euro-elecs_2015-proceedings_vol1.pdf). ACESSO EM: 01 MAIO 2020.

SILVA, ELVAN. **MATÉRIA, IDÉIA E FORMA: UMA DEFINIÇÃO DE ARQUITETURA**. PORTO ALEGRE: UFRGS, 1994.

SILVA, SIDNEY DE SOUZA; MELLO, HELOÍSA AUGUSTA BRITO DE. A COLÔNIA DO RIO UVÁ: VÁRIAS HISTÓRIAS EM UMA SÓ. **SIGNUM: ESTUD. LING.**, LONDRINA, N. 13/2, P. 417-452, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.UEL.BR/REVISTAS/UEL/INDEX.PHP/SIGNUM/ARTICLE/VIEW/6483/6985](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/6483/6985). ACESSO EM: 02 MAIO 2020.

VASCONCELLOS, SYLVIO DE. **ARQUITETURA NO BRASIL: SISTEMAS CONSTRUTIVOS**. 5. ED. BELO HORIZONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1979.

WEIMER, GÜNTER. **ARQUITETURA POPULAR BRASILEIRA**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2012.